

A Influência da Vinculação aos Pais na Imagem Corporal de Adolescentes e Jovens

Maria Raquel Barbosa¹
Maria Emília Costa²

Este trabalho, baseado na perspectiva da vinculação, tem como objectivo fundamental estudar as possíveis relações que poderão existir entre a vinculação aos pais e a imagem corporal. Pretende-se, em particular, compreender como é que interferem os estilos de vinculação aos pais (classificados segundo o modelo bi-dimensional de Kim Bartholomew em seguros, preocupados, amedrontados e desinvestidos) na imagem corporal de adolescentes e jovens adultos, operacionalizada nas variáveis satisfação com o peso, satisfação com a sexualidade, atracção física e preocupação com a aparência.

No presente estudo foi utilizada uma amostra de 400 adolescentes e jovens portugueses, distribuídos por dois grupos etários (15-17 e 18-20 anos de idade), que frequentam várias escolas secundárias e faculdades da área metropolitana do Porto. Relativamente à imagem corporal registaram-se efeitos significativos da vinculação ao pai; com os seguros mais satisfeitos com o peso e menos centrados na aparência física do que os preocupados e amedrontados; os desinvestidos, tal como os seguros, menos preocupados com a aparência do que os preocupados e amedrontados e os amedrontados mais preocupados com a aparência física que os preocupados. Os resultados foram discutidos tendo em conta o papel que terá o contexto familiar no desenvolvimento de uma imagem corporal positiva, nomeadamente como atenuante das pressões socioculturais de beleza física.

Introdução

O conhecimento através da experiência empírica e clínica de que um ideal de imagem corporal parece ser central para a grande maioria das pessoas, justifica o interesse desta investigação, uma vez que este estudo pode ser promotor de novas pistas para a compreensão do fenómeno do corpo como fonte de bem-estar e de satisfação pessoal ou relacional. De facto, *“O corpo não se revela apenas enquanto componente de elementos orgânicos, mas também enquanto vector essencial, social, psicológico, cultural, religioso. Está dentro da nossa vida quotidiana, nas suas relações de produção e de troca, é um meio de comunicação, por meio do uso de um certo número de sinais*

ligados à linguagem, aos gestos, às roupas, às instituições, às percepções que temos da realidade” (Braunstein & Pépin, 1999, p. 10). Isto é, o corpo a que nos referimos não é um corpo meramente biológico, mas um corpo *experienciado*. Assim, é compreendendo a história destas experiências relacionais que conseguimos compreender o desenvolvimento do indivíduo, as suas estratégias de lidar com situações *stressantes*, a forma como regula os afectos, como resolve os problemas de índole relacional e/ou pessoal e como se relaciona com o seu próprio corpo. Com efeito, é neste contexto desenvolvimental que se vivenciam as primeiras experiências sensoriais e corporais e se vai construindo uma determinada experiência corporal, a imagem que cada um tem de si e do seu corpo, corpo esse objecto dessas vivências e subjectividade. Como refere Stam (1998, p. 7) *“nós constituímos e somos constituídos não só pelo nosso corpo, mas com ele.”* Tendo em conta este quadro conceptual, o objecto essencial deste trabalho é o estudo da forma como nos relacionamos com o corpo, mais concretamente através da avaliação da imagem corporal na adolescência e início da idade adulta.

1 Assistente da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Membro do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.

2 Professora Associada com Agregação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. Presidente do Instituto de Consulta Psicológica, Formação e Desenvolvimento.

Assim, segundo esta perspectiva *relacional* do corpo, este trabalho tem como objectivo analisar a eventual influência que as relações afectivas, particularmente as parentais, terão na imagem corporal de adolescentes e jovens adultos. De facto, o *self-corporal* é construído nas relações que temos com os outros significativos e a família representa o contexto de desenvolvimento e socialização por excelência. De facto, a definição de imagem corporal adoptada neste estudo, tendo em conta a multivariabilidade de conceitos e perspectivas foi: Conceito multidimensional que engloba componentes afectivos, comportamentais e cognitivos. É considerada uma construção biopsicosocial, na qual se salienta a vivência dinâmica e emocional do corpo, construída ao longo do tempo e baseada nas experiências vividas.

Perante o objectivo proposto, optou-se pela escolha de um quadro teórico e prático segundo a perspectiva da teoria da vinculação. Esta escolha deveu-se ao facto de ser uma perspectiva teórica que abrange um número vasto de factores, como os pessoais (as cognições, os afectos, a motivação) e os relacionais (como procura de apoio e segurança, a colaboração, ou a separação), além de nos ajudar a explicar como é que o ser humano, como resultado da sua história relacional, adopta tipicamente certos comportamentos no sentido de contornar a sua insegurança. Além disso, ajuda-nos a conceptualizar o *self* corporal positivo como um *self-em-contexto*, facilitador do seu processo de organização e reorganização constante.

Sendo o corpo o principal veículo de interacção nas relações que estabelecemos com os outros, ao do nosso desenvolvimento, a hipótese aqui apresentada é que, por detrás de pressões sociais para a magreza, para corpos ideais, para o consumismo, para o exercício físico e dietas excessivas e constantes, o tipo de relações que o adolescente e jovem adulto mantém com os seus pais, mais precisamente o estilo de vinculação que define estas interacções, podem ser centrais na forma como os adolescentes percebem estas mensagens ou pressões sociais e constroem imagens do seu próprio corpo mais saudáveis e positivas. Parte-se da hipótese de que, na base de diferentes padrões de vinculação, se encontram diferentes

formas de experienciar o corpo, e que estilos de vinculação inseguros estarão associados a uma maior insatisfação corporal e a uma maior preocupação com aparência.

Além disso, sabemos que é num contexto relacional que se vivenciam as primeiras experiências sensoriais e corporais e se vai construindo uma determinada experiência corporal, a imagem que cada um tem de si e do seu próprio corpo.

Sendo vinculação definida como um laço emocional experienciado com outrém que é percebido como uma fonte de segurança e que providencia uma base segura a partir da qual o indivíduo explora o mundo (Bowlby, 1979; 1988), assumindo o corpo um papel de intermediário nas relações.

O modelo de vinculação adulta adoptado neste trabalho foi o modelo de Kim Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991), baseado nos pressupostos de Bowlby, segundo os quais as experiências de vinculação são internalizadas pela criança na forma de modelos internos dinâmicos de si e dos outros.

Segundo Bartholomew (1990, Bartholomew & Horowitz, 1991; Bartholomew & Shaver, 1998; Griffin & Bartholomew, 1994), um estilo de vinculação *seguro* combina uma noção valorizativa do *self* com a expectativa de que os outros são acessíveis e responsivos: Por este motivo, estes sujeitos sentem-se confortáveis nas relações de intimidade. Um estilo de vinculação *preocupado* corresponde a um sentimento de desvalorização de si e uma avaliação positiva dos outros, caracterizando os indivíduos que buscam constantemente a aceitação e valorização dos outros, persistindo na crença de que a segurança só será alcançada se os outros lhes responderem como desejam. O *amedrontado* é caracterizado por um sentimento pessoal de desvalorização combinado com uma expectativa dos outros como não confiáveis e rejeitantes. Estes indivíduos, tal como os preocupados, são muito dependentes da aceitação dos outros, no entanto, como têm expectativas negativas das relações, evitam a intimidade para não sofrerem com a eventual perda ou rejeição. Finalmente, um estilo de *desinvestido* combina uma avaliação positiva de si com uma visão rejeitante e desconfiada

dos outros, o que os leva também a evitar a intimidade nas relações, embora mantenham uma avaliação positiva de si próprios, uma vez que, defensivamente, negam o valor das relações de proximidade, distanciando-se emocionalmente dos outros (ver Figura 1)

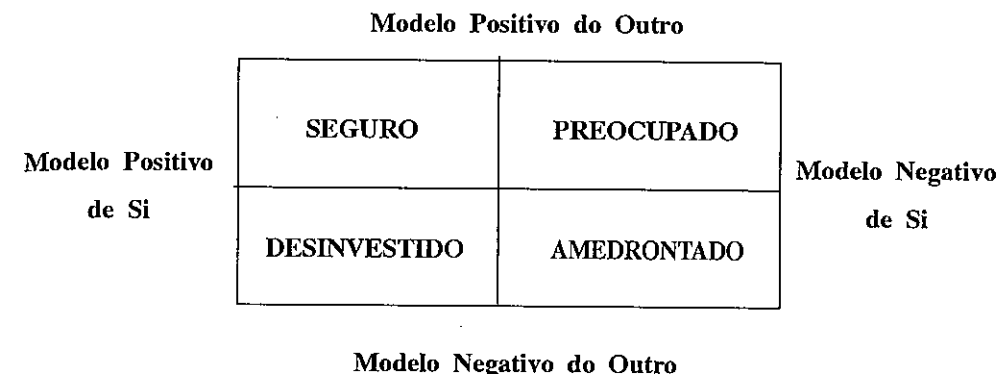


Figura 1. Modelo bidimensional em quatro categorias da vinculação adulta

Metodologia

Amostra

A amostra deste estudo é constituída por 400 adolescentes e jovens adultos de ambos os géneros (196 rapazes e 204 raparigas), divididos em dois grupos etários; um grupo dos 15 aos 17 anos (N = 220, média de 16 e desvio padrão de 0,82) e outro dos 18 aos 20 anos (N= 180, média de 18,8 e desvio padrão de 0,79), de várias escolas secundárias (N= 286) e universidades (N= 114) da Área Metropolitana do Porto. Os sujeitos distribuem-se por três níveis socioculturais diferentes, sendo 43 sujeitos incluídos no nível sociocultural alto, 160 no médio e 197 no nível sociocultural baixo.

Variáveis

As variáveis independentes neste estudo são:

- Género
- Grupo etário (dos 15 aos 17 anos) e (dos 18 aos 20 anos)
- Nível sociocultural (alto, médio e baixo)
- Estilos de vinculação (Seguro; Preocupado; Amedrontado e Desinvestido)

As variáveis dependentes neste estudo são as seguintes:

- Satisfação com o peso
- Satisfação com a sexualidade
- Atracção física
- Preocupação com a aparência

Instrumentos

Nesta investigação optou-se pelo recurso a uma metodologia constituída por instrumentos de *self-report*.

Questionário Demográfico. Foi destinado a recolher informação acerca de uma variedade de características demográficas do aluno e sua família; como idade, género e escolaridade do aluno, estatuto profissional, habilitações literárias e estado civil dos pais, pessoas com quem vive o aluno e outra informação não pertinente para este estudo, mas futuramente a utilizar no âmbito de uma investigação mais alargada.

Body Esteem Scale (BES) de Franzoi & Shields (1984). A Body Esteem Scale (BES) é uma revisão da Body-Cathexis Scale, desenvolvida por Franzoi e Shields em 1984. A escala modificada por estes autores, é constituída por 35 itens, cada um avaliado por uma escala de Likert e pretende avaliar componen-

tes específicos da estima corporal. Os participantes posicionam-se relativamente a cada item numa escala de 1 a 5, em que 1 indica uma forte insatisfação e 5 uma forte satisfação. O nível de satisfação corporal pode ser obtido somando-se todos os itens, ou seja, um resultado mais elevado equivale a uma maior satisfação corporal. Embora rapazes e raparigas completem os mesmos itens, os autores propõem a existência de 3 subescalas diferentes para rapazes e raparigas.

Optou-se por não dividir *a priori* a amostra por géneros, como propõe os autores, e proceder à análise factorial exploratória, em componentes principais com a amostra total. Esta opção prendeu-se com o facto de um dos objectivos deste estudo ser precisamente a análise das diferenças de género para estas variáveis, que dessa forma não seria possível, além de que a escala original na qual os autores se basearam para construir a BES, também é uma escala em que não são definidas escalas diferentes para ambos os géneros (Secord & Jourard, 1953)

Utilizando o critério do “cascalho” ou “scree plot” (Cattell, 1966; Bryman & Cramer, 1990), foram extraídos 3 factores, que explicam 49,8% da variância total, obtendo-se uma escala composta por 23 itens, distribuídos por 3 factores, que explicam 57,54% da variância total, sendo 42% da variância explicada pelo 1º factor, 9,1% pelo 2º e 6,3% pelo 3º factor.

i) O primeiro factor, denominado *Satisfação com o peso*, agrupa 12 itens cujas saturações variam entre 0,50 e 0,83. Estes, aparecem relacionados com a aparência física, mas com as partes do corpo que podem ser fisicamente alteradas através do exercício físico ou do controle da alimentação (ao contrário das mulheres, os homens pretendem aumentar o volume dos seus corpos). Esta escala é equivalente à escala “Preocupação com o peso” encontrada pelos autores nas raparigas e que nos rapazes estes itens estavam distribuídos pelas subescalas atracção física e força física.

ii) O segundo factor, *Atracção física*, é composto por 7 itens e as saturações variam entre 0,53 e 0,75. Associa itens relacionados com as feições faciais e alguns aspectos físicos

cuja aparência não pode ser, de um modo geral, modificada pelo exercício, mas através da cosmética. Os autores encontraram esta subescala para rapazes e raparigas, mas nas quais os itens estavam associados a itens de cariz sexual.

iii) O terceiro factor, *Satisfação com a Sexualidade*, é formado 4 itens cujas saturações oscilam entre 0,44 e 0,83. O seu conteúdo reflecte a percepção dos sujeitos acerca da sua sexualidade. Nesta escala verificou-se uma distribuição mais diferenciada dos itens relativamente às escalas inicialmente propostas pelos autores, nas quais estes estavam associados a outros relativos à aparência física.

Verificámos que os *alphas de Cronbach*, são de $\alpha = .92$, de $\alpha = .83$ e $\alpha = .78$ para o 1º, 2º e 3º factores, respectivamente, indicando que qualquer uma das 3 subescalas apresenta boa consistência interna ($\alpha > .70$).

Appearance Schemas Inventory (ASI) de Cash & Labarge (1996). Este instrumento é constituído por 14 itens designados para aceder às crenças básicas ou assunções acerca da importância, significado e efeitos da aparência na vida dos sujeitos. Mas, como referem os autores, estes itens pretendem apenas ser uma amostra das auto-representações básicas da aparência física que podem existir como estruturas cognitivas, que, perante certas circunstâncias irão mediatizar o processamento de informação neste âmbito (Labarge, Cash, & Brown, 1988).

Como se verificou que, embora similares aos factores teoricamente propostos, estes apresentavam baixos valores de consistência interna, optou-se por considerar a escala como sendo unifactorial, pois além do aumento da consistência interna da escala, o número reduzido e a similaridade de conteúdo dos itens pareceu também reforçar esta decisão metodológica, além de que o autor só refere o *alpha* teórico do conjunto dos 14 itens (Cash & Labarge, 1996). Assim, a escala final é constituída por 9 itens, com saturações entre 0,54 e 0,68 e explica 36% da variância total.

A escala agora proposta foi designada como *Preocupação com a Aparência* e engloba todos os itens da escala, que se referem ao signifi-

cado que a aparência tem para as pessoas. O valor do *alpha* de Cronbach encontrado pelo autor é de ,84 (Cash & Labarge, 1996) e o que se encontrou neste estudo (9 itens) é de ,78, isto é, bastante razoável.

Questionário de Vinculação à mãe e ao pai (QVMP) de Matos, Almeida, & Costa (1998a). A versão utilizada deste questionário, recentemente construído para a população portuguesa por Paula Mena Matos, Helena Almeida e Maria Emília Costa, é constituída por 44 itens, organizados separadamente para o pai e para a mãe em 4 dimensões ou escalas, baseadas numa abordagem dimensional da vinculação adulta, nomeadamente no modelo de Kim Bartholomew (1990; Bartholomew & Horowitz, 1991). Os seus itens são derivados das ideias de Ainsworth e Bowlby (Bowlby, 1978, 1977; Ainsworth, 1989). O instrumento pretende medir as percepções dos adolescentes e jovens adultos acerca das relações de vinculação que mantêm com ambos os pais. Os sujeitos respondem em escalas de *Likert* de 6 níveis, de acordo com aquilo que sentem e pensam acerca de cada um dos pais (1- “Concordo totalmente e 6- “Discordo totalmente”).

Uma análise factorial exploratória em componentes principais realizada separadamente para o pai e para a mãe nesta amostra, revelou três factores teoricamente interpretáveis, definidos como: Inibição da exploração e da individualidade (IEI, 13 itens; ex: “O meu pai desencoraja-me quando tento algo de novo”; “A minha mãe está sempre a interferir na minha vida pessoal”); Qualidade de laço emocional (QLE, 11 itens; ex: A minha mãe tem um papel muito importante no meu desenvolvimento”; “Posso contar com o apoio do meu pai em momentos difíceis da minha vida”); Ansiedade de separação e dependência

(ASD, 5 itens; ex: “Penso constantemente que não conseguia viver sem o meu pai”; “Sentir-me-ia muito mal se tivesse que ir estudar para longe da minha mãe”).

A validade do instrumento foi conseguida através da análise da sua consistência interna, com um *alpha* de Cronbach para as três subescalas da mãe que foi de 0.67 a 0.88. Para as subescalas do pai o *alpha* foi de 0.69 a 0.88.

Principais hipóteses do estudo

Diferenças quanto aos estilos de vinculação

Espera-se que o grupo dos sujeitos com uma vinculação *segura* aos pais apresente níveis mais elevados de satisfação corporal e menos preocupação com a aparência do que os indivíduos inseguros (os *preocupados*, *amedrontados* e *desinvestidos*) (Hamernik, 1996; Salzman, 1997; Sharpe, Killen, Bryson, Shisslak, Estes, Gray, Crago, & Taylor, 1998; Whiting, 1995).

Espera-se ainda que os sujeitos *desinvestidos* se sintam mais satisfeitos com o seu corpo e menos centrados na aparência do que os *preocupados* e *amedrontados* (Hamernik, 1996).

Principais resultados³

No que concerne às dimensões da imagem corporal avaliadas, foi utilizada uma análise de variância multivariada. Testámos em que medida o género, a idade e o tipo de vinculação do indivíduo ao pai e à mãe (*seguro*, *preocupado*, *amedrontado* ou *desinvestido*), afectam a sua estima corporal (*satisfação com o peso*, *satisfação com a sexualidade* e *atracção física*) e *preocupação com a aparência*.

Os resultados da análise multivariada para as dimensões da Escala de Estima Corporal e do Inventário de Esquemas de Aparência revelaram apenas efeitos significativos do género, $F(4, 342) = 14.19, p = .000$ e da vinculação ao pai, $F(12, 1032) = 3.58, p = .000$, nas variáveis do corpo analisadas neste estudo: os restantes não são significativos (maior $F(4, 342) = 1.13, ns$)

No Quadro 1, apresentamos os resultados relativos aos efeitos da vinculação ao pai nas

³ De salientar que, por motivos de clareza na apresentação, os resultados discutidos e enfatizados nesta comunicação restringiu-se apenas ao efeito da vinculação na imagem corporal na adolescência, embora o estudo se comporte de um número maior de variáveis e consequentemente de resultados (consultar tese de mestrado n.º 608 para aprofundamento de leitura acerca desta temática)

dimensões do corpo. Como pode constatar-se, há um efeito significativo da vinculação ao pai, verificou-se que este se manifesta nas variáveis *satisfação com o peso e preocupação com a*

aparência, não se verificando diferenças nas outras dimensões, *satisfação com a sexualidade e atracção física*.

Para discriminar a direcção das diferenças

Quadro 1.

Efeitos da vinculação ao pai nas dimensões do corpo

Efeito	Variável Dependente	F	Sig.	Sentido das diferenças
				Teste t
VINCPAI	Satisfação com o peso	2.62	.05	S > A; S > P; S > D
	Atracção física	1.60	.19	
	Satsf. com a sexualidade	0.99	.39	
	Preoc. com a aparência	13.05	.00	S < P; S < A; D < P; D < A; P < A

Nota: A negrito as diferenças significativas

; S. seguros; P. Preocupados; A. amedrontados; D. Desinvestidos

observadas, utilizámos testes *t* de Student, que revelaram os padrões de diferenças descritos na última coluna do Quadro 1.

Esta análise revelou que:

(i) Os indivíduos com vinculação *segura* ao pai ($M = 45.26$; $DP = 8.55$) apresentaram valores mais elevados de *satisfação com o peso* do que os indivíduos inseguros: os *preocupados* ($M = 42.63$; $DP = 9.21$), os *amedrontados* ($M = 40.45$; $DP = 10.66$) e os *desinvestidos* ($M = 41.58$; $DP = 10.39$) ($t_{268} = 2.43$, $p < .05$; $t_{198} = 3.39$, $p < .001$; $t_{206} = 2.71$, $p < .01$; respectivamente). Entre estes últimos três estilos de vinculação insegura não há diferenças significativas na *satisfação com o peso* (maior $t_{190} = 1.45$, *ns*) (ver Quadro 2)

(ii) Os indivíduos *seguros* ($M = 20.47$; DP

$= 5.10$) estão menos *preocupados com a aparência* do que os indivíduos *preocupados* ($M = 23.74$; $DP = 5.18$, $t_{268} = -5.24$, $p < .001$) e *amedrontados* ($M = 25.59$; $DP = 5.31$, $t_{198} = -6.46$, $p < .001$). Verificando-se o mesmo padrão com os *desinvestidos* ($M = 21.57$; $DP = 5.46$, $t_{198} = -2.77$, $p < .01$, $t_{128} = -4.24$, $p < .001$, respectivamente), comparando com os *preocupados* e *amedrontados*.

Os *preocupados*, por seu lado, demonstraram-se menos centrados na *importância da aparência física* nas suas vidas do que os *amedrontados*, $t(190) = -2.28$, $p < .05$. Não se observaram diferenças entre os *seguros* e os *desinvestidos* nesta dimensão, $t(206) = 1.43$, *ns*. (ver Quadro 2).

(iii) Não se verificaram efeitos de interacção entre as variáveis

Quadro 2.

Médias e desvios padrão relativos à *satisfação com o peso e preocupação com a aparência*, e função da vinculação ao pai

		Clusters de vinculação ao pai			
		Preocupado	Desinvestido	Amedrontado	Seguro
Satisfação com o peso	M	42.63	41.58	40.45	45.26
	(DP)	(9.21)	(10.39)	(10.66)	(8.55)
Preocupação com a aparência	M	23.74	21.57	25.59	20.47
	(DP)	(5.18)	(5.46)	(5.31)	(5.10)

Discussão

Tal como tinha sido previsto, foram encontradas diferenças ao nível da *satisfação corporal* e na *importância* que os estereótipos de beleza desempenham na vida dos adolescentes e jovens, diferenças essas associadas aos vários estilos de vinculação. Contudo, esta hipótese foi parcialmente confirmada, uma vez que só se verificaram diferenças significativas para a vinculação ao pai e somente ao nível da *satisfação com o peso e preocupação com a aparência*. A vinculação à figura materna, ao contrário do que era esperado, não parece influenciar a *estima corporal* e a *preocupação com a aparência* de adolescentes e jovens. Estes resultados poderão estar relacionados com o facto deste estudo incluir uma amostra equivalente de rapazes e raparigas do 15 aos 20 anos, ao contrário de outros estudos cuja amostra era maioritariamente de raparigas (Hamernik, 1996; Sharpe *et al.*, 1998; Whiting, 1995) ou de adolescentes até aos 18 anos (O'Koon, 1997; Sharpe *et al.*, 1998).

Estes resultados, no entanto, parecem apoiar alguns dos poucos estudos em que a figura paterna foi incluída, isto é, Striegel-Moore e Kearney-Cooke (1994) encontraram uma associação entre a *satisfação com o peso* e o peso dos filhos e Keel, Heatherton, Harnden, & Hornig (1997) constataram que os pais influenciavam a *insatisfação corporal* das filhas.

Uma outra explicação, meramente especulativa, será o facto das mães, por questões hormonais, de disponibilidade ou devido às próprias tarefas domésticas e dos cuidados com os filhos, começaram a *descurar* mais o cuidar do seu corpo, aprendendo a *aceitá-lo* e às suas mudanças. Os homens, por seu lado, possivelmente não deixam de se preocupar com a sua aparência, parecendo mesmo dispor de mais tempo para *cuidarem* de si. Por este motivo, os filhos adolescentes, agora mais focalizados nas suas mudanças físicas e na sua aparência, poderão identificar-se mais com uma figura "mais cuidada", e também mais exigente em termos de padrões de beleza físicos, valores esses partilhados em termos sociais.

Assim, a relação com a mãe parece ser emocionalmente mais próxima e contínua em termos do apoio prestado aos filhos. O pai, por

seu lado, parece assumir um papel talvez mais distante e mais ligado ao "exterior", à sociedade e àquilo que nela é valorizado. Efectivamente, a mãe, embora possa assumir um papel importante na vivência corporal e relacional parece não ter influência em termos das atitudes e comportamentos associados a dimensões socialmente valorizadas, como ter um corpo magro e uma boa aparência. Deste modo, os filhos não terão necessidade de se aproximarem da mãe através da valorização do corpo ou da imagem, parecendo este, uma dimensão muito mais social, e que tende a ter um importante impacto em primeiros contactos ou de natureza mais superficial. Com efeito, se pensarmos que o pai terá um relacionamento com os filhos mais instrumental do que a mãe (embora isto comece a mudar na nossa sociedade, na geração de pais avaliada neste estudo, esta parecia ser uma realidade), estará mais associado aos aspectos socialmente valorizados, às regras e normas sociais. Assim, numa tentativa de tentar ganhar o apreço e amor do pai, os adolescentes tenderão a centrar-se no seu corpo e aparência física, uma vez que interiorizaram que este seria um aspecto importante para se ser valorizado. O facto dos pais poderem estar mais preocupados com o sucesso social dos filhos, poderá levá-los a emitirem mensagens mais instrumentais, no sentido de que o sucesso nas suas carreiras ou na sua vida sentimental e amorosa depende bastante da imagem que conseguirem transmitir aos outros, da sua aparência, que devem investir neste aspecto das suas vidas, no seu controle para alcançarem mais sucesso ao nível social. Aliás, como vimos, as variáveis *peso e aparência* são as mais salientadas em termos de estereótipos de beleza física.

Relativamente à diferenciação, quanto aos estilos de vinculação, na forma como os sujeitos se sentem com o seu corpo e se preocupam com a aparência, a hipótese de que os "seguros" seriam mais satisfeitos com o seu corpo e menos preocupados com a aparência do que os indivíduos "inseguros" foi confirmada, em consistência com outros estudos que associaram a insegurança às preocupações com o corpo (Armstrong & Roth, 1989; Friedberg & Lyddon, 1996; Hamernik, 1996; Kobak, Cole, Ferenz-Gillies, Fleming, & Gamble 1993;

Salzman, 1997; Sharpe *et al.*, 1998; Suldo & Sandberg, 2000; Whiting, 1995), embora apenas para o caso da figura paterna e para a variável *satisfação com o peso*. Contudo, relativamente à *preocupação com a aparência* a hipótese foi confirmada quase na sua totalidade, uma vez que os seguros apresentaram uma preocupação com a aparência menor do que os preocupados e amedrontados, não se confirmando a hipótese quanto à existência de diferenças relativamente aos desinvestidos. Outro resultado encontrado foi a maior preocupação com a aparência dos amedrontados em relação aos preocupados. Não se verificaram diferenças quanto à vinculação à mãe e às variáveis *atração física e satisfação com a sexualidade*.

Assim, tal como no estudo de Sharpe e colaboradores (1998), os sujeitos "inseguros" aparecem com maiores níveis de *preocupação com o peso*, embora apenas se refira a pré-adolescentes e do género feminino, isto é, neste estudo os sujeitos com vinculação "segura" ao pai são mais satisfeitos com o seu peso, independentemente de serem do género feminino ou masculino ou de serem mais novos ou mais velhos.

Com efeito, a *satisfação com o peso e preocupação com a aparência* parecem ser diferenciadas consoante as representações que os indivíduos têm do pai. Assim, relativamente à *satisfação com o peso*, os indivíduos mais satisfeitos parecem ser aqueles que apresentam uma perspectiva positiva do pai (e dos outros), procurando-o como fonte de apoio e sentindo-se confortáveis com essa proximidade, tendem a ter uma ansiedade de separação baixa a moderada dos outros, um modelo positivo de si e, da mesma forma, as impressões que os outros têm de si são normalmente positivas, recorrendo a estratégias construtivas na resolução dos conflitos. Isto é, tudo características associadas ao estilo de vinculação "seguro" (Bartholomew & Horowitz, 1991). Os indivíduos inseguros, por seu lado, não possuem uma "base segura" a partir da qual podem explorar diferentes formas de construir a sua identidade, de se auto-valorizarem, porque não se sentem valorizados também. Assim, uma das explicações encontradas para a maior preocupação com o corpo, neste caso com o peso e a aparência, é que a sensação de que a figura

de vinculação não está disponível e acessível às suas necessidades, poderá levar os filhos a centrarem-se noutros aspectos das suas vidas, nomeadamente no seu corpo, no seu peso e aparência. Deste modo, os indivíduos *inseguros* ao pai poderão recorrer ao corpo como forma de desviar a atenção da figura de vinculação para outras dimensões onde obtenham mais sucesso, ou como forma de chamar a atenção, no sentido de se sentirem mais valorizados por terem um corpo "ideal", supostamente valorizado também pelo pai. Assim, o facto da figura paterna na nossa sociedade possuir um papel mais distante a nível afectivo e emocional, do que a materna, poderá levar os filhos a valorizarem mais dimensões que interiorizaram ser também importantes para o pai, como uma das formas por eles encontradas de alcançar o seu amor e admiração. Sendo os padrões *inseguros* caracterizados por uma desvalorização de si, por um *locus* de controle externo, uma grande preocupação de não serem amados e de rejeição por parte dos outros, mais facilmente internalizam as mensagens sociais relacionadas com a aparência (Sharpe *et al.*, 1998), numa tentativa de ganharem o apreço dos outros, neste caso do pai.

O facto de não se terem verificado diferenças na *preocupação com a aparência* física entre os seguros e os desinvestidos parece ir de encontro ao estudo de Hamernik (1996), à hipótese colocada e às explicações da teoria da vinculação, que apontam os indivíduos com um modelo positivo de si menos centrados nas avaliações dos outros do que os estilos amedrontado e preocupado que, por apresentarem um modelo negativo de si próprios, tendem a fazer depender a sua auto-valorização nas avaliações que têm dos outros e, portanto, muito mais centrados na aparência física como uma das formas de ter a admiração que tanto procuram e desejam (Sharpe *et al.*, 1998). No caso da preocupação com o peso, no entanto, os seguros obtiveram melhores níveis do que os desinvestidos, talvez porque esta variável está mais ligada àquilo que os sujeitos sentem e não ao que é idealmente desejado, isto é, os indivíduos desinvestidos parecem desvalorizar a importância da aparência nas suas vidas, como forma de se protegerem contra *mais um* foco de desvalorização pessoal, o que não quer

dizer que, na realidade, não se sintam igualmente insatisfeitos com o seu peso, com o seu corpo. De facto, o serem rejeitados leva-os a negarem a necessidade de serem admirados, o que parece confirmar a existência de uma organização defensiva das emoções, cognições e dos comportamentos, característica deste padrão de relacionamento (Fraley, Davis, & Shaver, 1998).

O facto dos preocupados apresentarem uma preocupação com a aparência menor do que os amedrontados poderá ser explicado pela representação negativa que estes últimos têm de si e dos outros, valorizando a sua aparência como forma de obter uma valorização positiva dos outros. Os preocupados, como tendem a ter uma qualidade de relacionamento, apesar de inconsistente, superior aos amedrontados, não se preocuparão tanto com o aspecto físico, embora mais do que os seguros e desinvestidos.

Por tudo isto, os indivíduos com ligações afectivas e emocionais satisfatórias ao pai parecem desvalorizar mais as preocupações ligadas ao peso e à aparência, centrando-se eventualmente noutras dimensões mais importantes das suas vidas. Os indivíduos inseguros, por seu lado, tendem a ser mais preocupados com o peso corporal (em princípio na magreza por parte das mulheres e no ganho de massa muscular por parte do género masculino) e com a aparência, sendo os amedrontados (com uma visão negativa deles próprios e dos outros) o grupo de maior risco.

De uma forma geral, os resultados corroboram a conclusão de vários estudos, que apontam para a importância de um ambiente familiar securizante, apoiante, encorajador e promotor da autonomia e diferenciação dos indivíduos no desenvolvimento de um *self* corporal positivo, de um corpo vivido de forma satisfatória e saudável.

Conclusão

De facto, foi interessante verificar o papel evidenciado que o pai obteve neste estudo. Assim, embora a relação com a mãe apareça associada a algumas dimensões da imagem corporal, a ligação emocional ao pai parece ser mais central para uma vivência corporal mais

positiva, independentemente do género dos filhos. A representação da figura paterna como reflexo das ideias sociais a seguir poderá ser uma das interpretações possíveis, mas concerteza a necessidade de mais estudos que se focalizem na relação paterna serão fundamentais. No entanto, esta investigação vem salientar uma figura frequentemente negligenciada, uma vez que a maioria dos estudos salienta a relação com a mãe, o que poderá ser um importante apelo para a valorização de ambas as figuras parentais num determinado estudo, podendo-se correr o risco de perder informação importante para a compreensão dos resultados quando se analisa apenas uma das partes.

Tendo em conta que um dos objectivos deste estudo, e da investigação em Psicologia Clínica em geral, é contribuir para a prática da investigação e da intervenção psicológica, consideramos que será fundamental uma intervenção que tenha presente a importância da relação afectiva com os pais na vivência corporal do adolescente e jovem. Com efeito, sublinha-se uma intervenção que não descure os pais como alvo, nomeadamente a figura paterna (e não somente o adolescente ou só a figura materna). O objectivo será alertar e sensibilizar os pais para a importância do fornecimento de um contexto relacional seguro e apoiante, que promova comportamentos de autonomia e de exploração do meio, visando-se, finalmente, a construção de uma imagem corporal positiva. Deste modo, a família será uma variável mediadora fundamental entre as constantes pressões sociais para um determinado ideal físico e a manifestação de vivências corporais negativas ou positivas. Com efeito, embora estejamos todos sujeitos às mesmas pressões culturais, nem todos os indivíduos demonstram descontentamento com a sua imagem corporal, seja esta congruente com os parâmetros sociais exigidos ou não. Os pais e o tipo de relação que estabelecem com os filhos parecem ter um papel fundamental na forma como estes ideais são integrados pelos filhos, assim, principalmente a forma como figura paterna descodifica estas mensagens sociais parece ser determinante na forma como os filhos se sentem com o seu corpo e aparência.

Apesar do eventual contributo que possamos retirar deste estudo, estamos cientes de

algumas limitações que lhe foram inerentes. Com efeito, o facto da amostra ser acidental, não deve ser considerada representativa de toda a população adolescente, tendo-se o cuidado de não serem realizadas generalizações excessivas destes resultados. Será fundamental ainda o recurso a metodologias de natureza longitudinal, no sentido de avaliar se as representações dos adolescentes e jovens relativamente à influência da vinculação parental se mantêm, ou se sofrem transformações ao longo do desenvolvimento. Por outro lado seria importante avaliar a imagem corporal dos pais, no sentido de se analisar o tipo de interacção que estes teriam com os filhos, consoante a imagem corporal que teriam de si próprios. O recurso a uma metodologia qualitativa parece ser fundamental, mediante o uso de entrevistas, da análise das narrativas dos sujeitos, visando-se a obtenção de resultados mais completos e complementares à metodologia quantitativa (opção neste estudo), além de ser pertinente a prossecução de estudos de validação na adaptação à população portuguesa dos instrumentos internacionais utilizados. Estamos conscientes de que esta investigação se centrou no contributo de um dos contextos de vida significativos, isto é, o contexto familiar, não se esquecendo, no entanto, a importância de se ter em conta em futuras investigações outros contextos de desenvolvimento pertinentes, como os pares, o par amoroso, ou outros agentes educativos, assim como outros factores como os biológicos ou culturais. Com efeito, salienta-se uma perspectiva ecológica do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 1986), visando-se a possibilidade de conceptualizar o desenvolvimento da imagem corporal, em particular, no contexto das interacções significativas entre o sujeito e os outros, não limitando o âmbito da intervenção ao indivíduo, mas alargá-la aos contextos de vida mais imediatos.

Bibliografia

- Ainsworth, M. D. S. (1989). Attachments beyond infancy. *American Psychologist*, 44, 709-716.
- Armstrong, J., & Roth, D.M. (1989). Attachment and separation difficulties in eating

- disorders: A preliminary investigation. *International Journal of Eating Disorders*, 8, 141-155.
- Bartholomew, K. (1990). Avoidance of intimacy: An attachment perspective. *Journal of Social and Personal Relationships*, 7, 147-178.
- Bartholomew, K. & Horowitz, L. (1991). Attachment styles among young adults: A test of a four category model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 226-244.
- Bartholomew, K., & Shaver, P. (1998). Methods of assessing adult attachment. Do they converge?. In J.A. Simpson & W.S. Rholes (Eds), *Attachment theory and close relationships* (pp. 25-45). London: Guilford Press.
- Bowlby, J. (1977). The making and breaking of affectional bonds. *British Journal of Psychiatry*, 130, 201-210.
- Bowlby, J. (1978). *Attachment and Loss, Vol.1. Attachment*. Harmondsworth: Penguin Books. (trabalho original publicado em 1969).
- Bowlby, J. (1979). *The making and breaking of affectional bonds*. London: Routledge.
- Bowlby, J. (1988). Developmental psychiatry comes of age. *American Journal of Psychiatry*, 145, 1-10.
- Braustein, F. & Pépin, J. (1999). *O lugar do corpo na cultura ocidental*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Developmental Psychology*, 22, 723-742.
- Byrman, A., & Cramer, D. (1990). *Análise de dados em Ciências Sociais*. London: Routledge.
- Cash, T.F., & Labarge, A. (1996). Development of the appearance schemas inventory: A new cognitive body-image assessment. *Cognitive Therapy and Research*, 20, 37-50.
- Cattell, R. B. (1966). The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, 1, 245-276.
- Fraley, R.C., Davis, K., & Shaver, P.R. (1998). Dismissing-avoidance and the defensive organization of emotion, cognition, and behavior. In A. Simpson & W.S. Rholes

- (Eds), *Attachment theory and close relationships* (pp. 249-279). London: Guilford Press.
- Franzoi, S.L. & Shields, S. (1984). The Body Esteem Scale: Multidimensional structure and sex differences in a college population. *Journal of Personality Assessment*, 48, 173-178.
- Friedberg, N.L., & Lyddon, W.J. (1996). Self other working models and eating disorders. *Journal of Cognitive Psychotherapy: An International Quarterly*, 10, 193-203.
- Griffin, D. & Bartholomew, K. (1994). Models of the self and other: Fundamental dimensions underlying measures of adult attachment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67, 430-445.
- Hamernik, H.B. (1996). Attachment theory, and social and self-evaluation concerns in the development of disordered eating patterns. *Dissertation-Abstracts-International: Section-B-The Sciences-and-Engineering*, 56, (12-B): 7093.
- Keel, P.K., Heatherton, T.F., Harnden, J.L., & Hornig, C.D. (1997). Mothers, fathers and daughters: Dieting and disordered eating. *Eating Disorders*, 5, 216-228.
- Kobak, R.R., Cole, H.E., Ferenz-Gillies, R., Fleming, W.S., & Gamble, W. (1993). Attachment and emotion regulation during mother-teen problem solving: A control theory analysis. *Child Development*, 64, 231-245.
- Labarge, A.S., Cash, T.F., & Brown, T.A. (1998). Use a modified Stroop task to examine appearance-schematic information-processing in college women. *Cognitive Therapy and Research*, 22, 179-190.
- Matos, P.M., Almeida, H.M., & Costa (1998a). *Dimensions of attachment to mother and father in Portuguese adolescents*. Poster apresentado na 6th Biennial Conference of the European Association for Research on Adolescence, Budapest, Hungria.
- O'Koon, J. (1997). Attachment to parents and peers in late adolescence and their relationship with self-image. *Adolescence*, 32, 471-482.
- Salzman, J.P. (1997). Ambivalent attachment in female adolescents: Association with affective instability and eating disorders. *International Journal of Eating Disorders*, 21, 251-259.
- Secord, P.F., & Jourard, S.M. (1953). The appraisal of body-cathexis: Body-cathexis and the self. *Journal of Consulting Psychology*, 17, 343-347.
- Sharpe, T. M., Killen, J.D., Bryson, S.W., Shisslak, C.M., Estes, L.S., Gray, N., Crago, M., & Taylor, C.B. (1998). Attachment style and weight concerns in preadolescent and adolescent girls. *International Journal of Eating Disorders*, 23, 39-44.
- Stam, H.J. (1998). The body's psychology and psychology's body: Disciplinary and extra-disciplinary examinations. In H.J. Stam (Ed.), *The body and psychology* (pp. 1-29). London: Sage Publications.
- Striegel-Moore, R.H., & Kearney-Cooke, A. (1994). Exploring parents' attitudes and behaviors about their children's physical appearance. *International Journal of Eating Disorders*, 15, 377-385.
- Suldo, S., & Sandberg, D. (2000). Relationship between attachment styles and eating disorder symptomatology among college women. *Journal of College Student Psychotherapy*, 15, 59-73.
- Whiting, J.L. (1995). An investigation of the relationship between disordered eating and styles of attachment among female college students. *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences and Engineering*, 55, (7B): 3031.

Abstract

Costa, M. E. & Barbosa, R. Attachment to parents and body image of adolescents and young adults. *Cadernos de Consulta Psicológica* 17/18, 2001/2002, 83-94.

This work, based on the attachment approach, has as its fundamental goal to study possible relations between attachment to parents and body image. It is particularly intended to understand the way in which variables such as gender, age, socio-economic status and attachment styles to parents (classified according to Kim Bartholomew bi-dimensional model in *secure, preoccupied, fearful and dismissing*) in adolescents and young adults body image. Body image is assessed through the variables *weight satisfaction, sexuality satisfaction,*

physical attraction and appearance concern.

This research uses a sample of 400 Portuguese adolescents and young adults distributed by two age groups (15 to 17 and 18 to 20 years), which attend several secondary and higher education institutions in the Porto area.

Concerning body image, significant effects were found for attachment to the father; secure subjects appear as more satisfied with their weight and less focused on physical appearance than those with a preoccupied or fearful attachment style; dismissing subjects, as the secure one's, are less concerned with their appearance than those that are preoccupied and fearful and fearful subjects are more concerned with their appearance than the preoccupied. Results were discussed having in mind the role of the family context in the development of a positive body image, namely as a means of diminishing social and cultural pressures of physical beauty.

Résumé

Costa, M. E. & Barbosa, R. L'influence de l'attachement aux parents dans l'image corporelle. *Cadernos de Consulta Psicológica* 17/18, 2001/2002, 83-94.

Ce travail adopte la perspective de l'attachement et prétend essentiellement étudier la relation éventuelle entre l'attachement aux

parents et l'image corporelle. On veut, en particulier, comprendre la façon dont les variables genre, âge, niveau socioculturel ou styles d'attachement aux parents (classifiés selon le modèle bi-dimensionnel de Kim Bartholomew en *confiants, préoccupés, craintifs et évitants*) influencent l'image corporelle des adolescents et des jeunes, opérationnalisée par les variables de satisfaction avec le poids, satisfaction avec la sexualité, attraction physique et préoccupation avec l'apparence.

Dans cette étude, on a utilisé un échantillon de 400 jeunes portugais, distribués dans deux groupes d'âge (15-17 et 18-20 ans), qui fréquentent différentes écoles secondaires et facultés de la région de Porto.

Concernant l'image corporelle, on a enregistré effets significatifs de l'attachement au père; les jeunes *confiants* sont plus satisfaits avec leur poids et moins concernés par leur apparence que les jeunes *préoccupés* ou *craintifs*; les jeunes *évitants*, comme ceux *confiants*, sont moins concernés par l'apparence que les jeunes *préoccupés* et les *craintifs*; les jeunes *craintifs* sont plus concernés par leur apparence physique que les jeunes *préoccupés*. La discussion des résultats prend en considération le rôle du contexte familial pour le développement d'une image corporelle positive, notamment comme façon de réduire la pression socioculturelle dominante à propos de la beauté physique.